

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DA PARAÍBA

CAMPUS II - CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MONOGRAFIA

TÍTULO:

O SETOR AGRÍCOLA NA ECONOMIA DE JUAZEIRINHO

CURSO: BACHARELADO EM ECONOMIA

ALUNO: JOSÉ NETO FREIRE RANGEL

---



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

Campina Grande, 18 de outubro de 1985

  
José Neto Freire Rangel

IDENTIFICAÇÃO:

Aluno: José Neto Freire Rangel

Matrícula: 801 3025-8

Curso: Bacharelado em Economia

Orientadora: Ivony Lídia Monteiro Saraiva

Área de Concentração: Economia Rural

Início: 06/05/1985

Término: 18/10/1985

Carga Horária: 472 Horas.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, com o título " O Setor Agrícola na economia de Juazeirinho " tem como objetivo principal, descrever os problemas do setor, e tentar colocar concretamente um diagnóstico sobre as variáveis determinantes de tais problemas, suas causas e consequências como também, sua ligação com a problemática do Nordeste e do Brasil.

Numa abordagem objetiva, queremos destacar que, o Município de Juazeirinho sofre as consequências normais de sua localização com implicações profundas na vida do seu povo.

A agricultura, é a atividade econômica fundamental na economia do Município, servindo como sustentáculo do comércio e demais atividades secundárias na análise global.

Fazemos um relato, de forma sucinta, de acordo com o nosso nível de informação, sobre o processo histórico do desenvolvimento econômico Brasileiro.

Procuramos destacar os principais produtos agrícolas cultivados no Município bem como sua evolução no espaço compreendido entre os anos de 1970 e 1980, tentando demonstrar a quantidade produzida, a área colhida e o rendimento médio com o intuito de diagnosticar se houve expansão da fronteira agrícola, se houve desenvolvimento no setor ou se houve aumento de produtividade.

Ao estudar a história do Município, procuramos ser fiéis as informações prestadas uma vez que não se dispõe de informações de fontes oficiais.(1)

Destacamos o crescimento populacional entre os anos 1970 a 1980 para analisarmos o êxodo rural e a migração, fato historicamente comum em se tratando de Nordeste.

(1) As informações históricas constam no livro do Município de Juazeirinho com a participação autor do trabalho.



## 2.0 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE OS PROBLEMAS DO SETOR AGRÍCOLA.

### 2.1 - Brasil

A agricultura no Brasil tem, desde o princípio da história, um papel fundamental no processo histórico do crescimento e desenvolvimento econômico, como também em todo o processo de expansão de todos os setores da vida econômica e política do país.

País essencialmente agrícola de grandes áreas cultiváveis, aproveitou a mão-de-obra escrava para expandir a fronteira agrícola e aumentar a produção de cana de açúcar que, na época, tornava-se principal produto tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para exportação.

Segundo Furtado, a partir de 1830 deu-se início a expansão da produção do café, passando o referido produto a alastrar-se nos campos do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo aproveitando os recursos existentes nas culturas de cadentes da cana-de-açúcar, principalmente as terras e os escravos. Depois de 1850 (deu-se início a expansão) foram feitos novos investimentos e aproveitadas novas terras tornando o café nosso principal produto de exportação.

Vários fatores contribuíram para o rápido desenvolvimento da cultura cafeeira no século XIX: O clima e o solo ideais para a cultura do café, bons preços no mercado mundial, facilidade nos transportes devido à expansão das ferrovias e a abundância de mão-de-obra garantida pela imigração estrangeira.

Para analisar os problemas no setor agrícola, não podemos deixar de citar o papel fundamental da estrutura da propriedade e suas implicações na ren-

da, emprego e produtividade. Esses fatores são intimamente ligados ao processo de expansão da produção agrícola.

Essa expansão, deu-se decididamente em função de duas necessidades: Com a expansão da produção agrícola, o Brasil passou a produzir exedentes para exportações; aumentando as exportações gera-se divisas para o país que, exporta produtos primários e matérias-primas para importar produtos manufaturados, petróleo etc.

O grande problema é que, em face dessa política, o governo federal canalizou altas somas de recursos, com o intuito de desenvolver as regiões do Centro-Sul do país, tornando a agricultura tecnologicamente avançada dando-se portanto, a partir daí a grande e crescente penetração do capitalismo no campo, levando-se em conta que, os grandes grupos capitalistas passaram a investir nessa área uma vez que tornou-se um setor em plena ascensão.

Com a penetração do capitalismo no campo, aumenta significativamente a concentração da propriedade que, por sua vez, cria um imenso contingente de proletários que vão se assemelhar ao trabalhador urbano, vendendo sua força de trabalho por um preço infinitamente inferior ao trabalhador urbano, criando uma grande disparidade entre o trabalhador rural e urbano.

" A primeira guerra mundial, a grande crise econômica de 1929 e a revolução criam as condições para o início do processo de ruptura com o passado colonial e a decolagem do processo de industrialização no país.

A guerra funciona como fator de impulso da industrialização porque rompe com as relações tradicionais de troca e provoca a suspensão de ca-



pitais estrangeiros.

A crise o café, agravada bruscamente com a falência da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, comprova definitivamente a vulnerabilidade e a inviabilidade da monocultura exportadora como sustentáculo da economia.

Com a revolução de 1930, torna-se vitoriosa a ideologia do nacionalismo, promovendo-se por parte do governo Getúlio, o desenvolvimento autônomo de "forte base industrial" embora que, na prática não aconteceu conforme previsto pois, "os quatro séculos de colônialismo não se apagaram de vez", as pressões e o jogo de interesses dos grandes grupos capitalistas internacionais criam sérios impecilhos à nova prática política governamental. A relativa insegurança e a timidez das elites dirigentes, levam-nos a aceitar a barganha com os interesses econômicos tradicionais.

Apesar do atraso em relação às nações pioneiras, com fraca base cultural e quase nenhuma base científica e tecnológica, sem nenhuma experiência manufatureira, o Brasil, que até antes era um país essencialmente agrícola, opta ingressar na era industrial.

A industrialização se desenvolve através do processo de substituição de importações, significando, produzir internamente o que antes era importado do exterior".

Várias etapas de substituição de importações se sucederam, com o intuito de criar um capitalismo brasileiro, o que não foi possível, por tratar-se de um sistema com implicações e ligações internacionais.

Ora, qualquer análise da problemática do desenvolvimento econômico capitalista, deve-se levar em



conta que o capitalismo não produz sem levar em consideração a valorização do capital através da geração de mais-valia, elemento fundamental da acumutação capitalista. Para que isso ocorra, se faz necessário que se crie ou que exista algumas pré-condi-ções como, por exemplo, " o trabalhador dissociado dos seus meios de produção, tendo portanto, para sua subsistência, que vender sua força de trabalho.

Esta, é característica predominante na economia do Nordeste pois, historicamente, é uma região marcada pela concentração da propriedade e exploração da força de trabalho, que teve como marco inicial, os escravos Africanos que, aqui no Nordeste e principalmente na Bahia, sofrem as primeiras consequencias da exploração da força de trabalho, iniciando um processo ainda hoje existente e que se propagou em todo o país.

Durante séculos, o Nordeste teve sua evolução econômica vinculada ao setor exportador, baseado na produção açucareira, gerando concentração de renda acentuada.

Segundo Celso Furtado, " após a intensificação do processo de industrialização via substituição de importações, desenvolvido fundamentalmente no Centro-Sul, o Nordeste começou a apresentar declínio em sua participação relativa na economia nacional, criando então um distanciamento quantitativo entre o Nordeste e o Centro-Sul, distanciamento este, que se amplia significativamente com o apoio do governo ao setor industrial Sulista.

Daí, o Nordeste passa a ser peça importante na economia nacional, não como produtor agrícola nem por possuir um crescente parque mas, no papel de fornecedor de mão-de-obra e matérias-primas a baixo

preço, destinada a produção de mercadorias no setor industrial.

" Dessa forma, pode-se dizer que a industrialização brasileira sempre foi e é, ponto de atração para o capital, enquanto que o Nordeste, funciona de forma subsidiária, contribuindo, em última análise, para o rebaixamento do custo de reprodução da força de trabalho e conseqüente aumento da mais-valia por ele gerada no Centro-Sul."

A situação de dependência se dá com respaldo do Estado, que funciona como mero articulador para a continuidade da situação de dependência, intervindo, quando julga necessário aos interesses do capital " através de mecanismos assistenciais com o intuito de refrear a tensão social, não se propondo a implementar mecanismos de ação que venha mudar as estruturas de exploração existentes, transformando, assim, a região.

### 3.0 - O MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO

#### 3.1 - Histórico

Nos ídos de 1910, o Cariri da Paraíba era quase que totalmente despovoado, o automóvel não havia devassado o interior do Brasil e os muares eram os únicos meios de transportes utilizados pelo homem nas suas andanças de sertão a dentro.

O local onde hoje encontra-se localizada a cidade de Juazeirinho, era anteriormente terras devolutas e algumas de propriedades de colonizadores que fixaram suas residencias onde localiza-se a cidade, trazendo consigo seus hábitos e costumes.

De um antigo pouso de tropeiros originou-se a cidade que hoje é Juazeirinho. Aqui passando, os tropeiros organizaram uma feira livre, embaixo de um frondoso Juazeirinho, árvore de sombra que predominava na região.

O comércio foi a primeira atividade economica desenvolvida na cidade, enquanto que, a agricultura já se fazia presente nas fazendas que circulavam a vila em acensão, aumentando sensivelmente a produção já antes afetuada tai como o milho, o feijão e a batata, como cultura de subsistência, e o algodão e sisal funcionando como produtos de exportação para comercialização com outros centros, principalmente Campina Grande.

Com o passar dos anos e a localização central, funcionando como elo entre o sertão e o litoral, Juazeirinho alcançou imediatos progressos uma vez que o comércio cresceu sensivelmente permitindo que outras pessoas que passavam pelo local se interessavam e iniciavam suas atividades comerciais.

O setor hoteleiro teve significativos progressos em pouco tempo, pela distancia até Campina Grande pois, eram 85 Km em estrada de barro e eram ne-

cessário cerca de tres horas para a conclusão do percurso, obrigando às vezes que os passageiros e condutores de veículos fizesse em Juazeirinho, uma parada obrigatória.

Elevou-se a categoria de Vila nos idos de 1930' aproveitando as divergencias entre a Vila de Juazeiro - Primeira denominação- e o Município de origem, Soledade, divergencias estas que se acirraram após o movimento revolucionário de 1930, pelo fato dos fundadores e líderes políticos locais, militarem no Partido Perrepista, enquanto que os políticos Soledadenses, chefiados por um Coronel Dino, eram fervorosos adeptos do Partido Liberal.

Após a morte de João Pessoa e golpe de Getúlio Vargas, o clima de hostilidades e perseguições políticas se intensificou ao ponto de alguns componentes do Diretório Municipal do Partido Perrepista serem presos. Essa luta, resultou na transferencia em 1938 da sede do Município de Soledade para Juazeirinho, permanecendo até 1943 quando atravez do Decreto 520 de 31 de dezembro de 1943, fazia retornar a sede do Município a Soledade.

A luta política de Juazeirinho, passou a ter outro objetivo e como tal, a emancipação política passou questão de honra para os habitantes da Vila, sendo que, só em 1957 foi criado o Município de Juazeirinho.

Atualmente, Juazeirinho conta com 15.017 habitantes distribuídos por 666 Km<sup>2</sup> com uma densidade demográfica de 22,5 habitantes por Km<sup>2</sup>.

### 3.2 - População

De acordo com informações do IBGE, o Município de Juazeirinho contava em 1970 com 12.271 habitantes sendo que 2.956 estavam concentrados na zona urbana



e 9.315 na zona rural tendo uma evolução muito pequena no período de 1970/80 pois, segundo o Censo de 1980, a população total é de 15.017 habitantes, sendo 4.474 na zona urbana e 10.270 na zona rural com significativo aumento apenas na população urbana conforme tabela 03.

### 3.3 - Economia

#### a) Industria

O setor industrial no Município é praticamente inexistente e sem significação para a economia do Município pois, só conta com uma fábrica de beneficiamento de Caulim, que possui uma tecnologia até certo ponto, avançada, empregando uma mão-de-obra desqualificada e de baixa remuneração, contando apenas com uma média de 10 pessoas trabalhando.

A fabricação de telhas e tijolos tem sido uma atividade econômica bastante desenvolvida no Município haja visto que nos últimos anos, 04 fábricas de telhas e tijolos foram instaladas no Município empregando cerca de 15 a 20 pessoas em cada uma delas, sendo que o resultado da produção é quase que totalmente vendido para outras cidades pois, a área da construção civil tem diminuído sensivelmente e deixando muitos trabalhadores desempregados.

#### b) Comércio

As atividades comerciais no Município são basicamente as mercearias e pequenos mercadinhos que vendem na grande maioria, produtos de primeira necessidade e funcionam como meio de subsistência para os referidos proprietários.

Nos anos considerados bons, há um acentuado crescimento no comércio de produtos agrícolas tais como o milho, o feijão, a melancia, o algodão fazendo circular consideráveis somas em dinheiro, uma

vez que todo o exedente da produção é levado aos mercados das cidades circunvizinhas para o sua consequente comercialização, sendo que muitas vezes aparece a figura do atravessador que, mesmo sendo de outras cidades, faz seus investimentos objetivando a obtenção de lucros.

### c) Recursos Naturais

" A primeira descoberta mineral no Município de Juazeirinho, deu-se em 1938, na fazenda Seridozinho e os minerais encontrados foram a columbita, tantalita, cassiterita. Mais tarde, em 1942 tornaram a encontrar os mesmos minerais na fazenda Pedras Pretas. No Sítio Cajazeiras encontrou-se uma jazida de caldedônia. O Caulim foi encontrado nos sítios Casa de Pedra e Gruta, como também no sítio Várzea do Cariri.

O berilo, a cassiterita e columbita-tantalita têm seus depósitos naturais nas seguintes localidades: Sítios Carcará, Alto Primavera, Nicássio, Bandarra, Fazendas Seridozinho, Pedras Pretas, Alto Grande, Alto do Cariri, Alto da Boa Vista e Costa, encontra-se também, espodumênio.

A maior jazida em exploração situa-se na fazenda Pedras Pretas, onde o minério é encontrado nos corpos pegmáticos, associados com quartzo, mica e feldspato.

" O tratamento do minério é feito no local, onde o material é extraído da lavra, passa por uma etapa de concentração gravimétrica via úmida, onde os minerais, por diferença da gravidade, são separados, com o emprego de imensa quantidade de água."

Nesta fazenda, há uma área delimitada, onde a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) está explorando minerais, sob a coordenação de professores do Departamento de Mineração e Geologia, tendo sido instalada no local uma nova usina de beneficiamento, proporcionando melhor nível de produção.

#### 4.0 - O SETOR AGRÍCOLA EM JUAZEIRINHO

O Município de Juazeirinho, faz parte geograficamente da micro-região do Médio Seridó Paraibano e, co toda a região, é marcado sensivelmente pela irregularidade das precipitações pluviométricas.

Nos últimos anos, mais notadamente nos anos de '78 a 83, o Município atravessou uma de suas piores " crises econômicas uma vez que sua atividade econômica predominante é a agricultura seguida pela agropecuária sendo, portanto, esses dois ramos de atividades ' totalmente dependentes da incidência ou não das chuvas.

Durante o citado período, apenas o ano de 1981 foi marcado por fortes chuvas principalmente durante ' o mes de março, o que fez com que esse ano se constituísse numa excessão.

No entanto, apesar da intensidade das chuvas durante um mes, o que levou o Município a elevação do ' nível anual em 280,00(índice deste ano) 680,0mm, ocasionou prejuízos consideráveis para a área, a exemplo do desabamento de vários reservatórios construídos durante os anos anteriores, através dos serviços de ' ' ' emergencia.

Em termos gerais, o que predominou nos últimos ' anos foi a escassez de chuvas, principalmente no período já citado, sendo que a " intensidade com que as ' consequencias desse fato se reflete sobre o Município pode ser relacionada ao elevado grau de concentração ' fundiária, bem como à forma predominante de organização da produção, basicamente pequenos produtores familiares, os quais têm maior vulnerabilidade diante de uma intempérie climática."

"Considerando-se a estrutura agrária, pode-se observar que os estabelecimentos de até 100 Ha chegam a 93,1 % da área total, enquanto que os estabelecimen-

tos na faixa de mais de 100 Ha apresentam uma relação inversa, 6,9 %.

Igual comportamento pode ser observado, e de forma muito díspara, quando se analisam os grupos de áreas limites: 52% dos estabelecimentos com área inferior a 10' Ha, ocupam 6,6 do total da área, enquanto que com a superfície superior a 1000 ha existe apenas 9 estabelecimentos, ocupando 22,8 % da área.

" A micro região do Médio Seridó Paraibano, bem como todo o Estado encontram-se, predominantemente, grandes/pequenas propriedades. Isto reforça a idéia de que o Município de Juazeirinho pode ser visto como amostra no tocante à desigualdade da distribuição de terras na região."

Com relação à utilização e posse da terra pode-se dizer que, na sua grande maioria, é composta de pequenos proprietários, que em épocas normais, não dispõem de condições financeiras nem de crédito que lhes dê possibilidade de organizar a produção de forma a torná-la mais resistente aos efeitos da seca..

" O pequeno proprietário utiliza, no processo produtivo, mão-de-obra familiar e, temporariamente de assalariada. Produz basicamente sua subsistência, comercializando um excedente mínimo, que serve de complemento à manutenção da força de trabalho ali ocupada!"

Com o advento da seca, os homens envolvidos nesta relação de trabalho passam, quase que de imediato, à condição vivida pelos próprios trabalhadores rurais, ou seja, defrontam-se com a realidade de serem trabalhadores desprovidos dos meios de produção, pois, não havendo condições para que consiga produzir, vêm-se obrigados a devolverem as terras ao proprietário, muitas vezes contraindo uma dívida por não terem condições de cumprir a parceria anteriormente combinada.



#### 4.1 - Principais produtos

Dentre as culturas no Município, podemos destacar algumas como parte integrante ou elemento fundamental na economia do Município conforme tabela 01.

##### a) Algodão Herbáceo ( em caroço )

O algodão é historicamente o produto de maior valor no mercado pois, constitui-se na principal fonte geradora de recursos, principalmente aos pequenos proprietários, uma vez que toda a produção é vendida para outros centros, transformando-se assim em produto fundamental para a geração de ICM dentro da esfera Municipal.

Conforme tabela anexa, constatei que o algodão herbáceo em caroço é cultura temporária. Fazendo um paralelo entre a quantidade produzida nos anos de 1970 a 1980, nota-se claramente um aumento de mais de 300% na quantidade produzida, havendo também uma redução da área colhida em 180 Ha. Portanto, um volume de produção maior em uma área menor significa um aumento de produtividade.

##### b) Batata doce

A produção de batata doce ocorre normalmente nas margens dos pequenos riachos e nas várzeas dos açudes sendo que, no período pesquisado, não houve aumento na área colhida, havendo apenas a duplicação na quantidade produzida, fazendo concluir que a produtividade aumentou.

O baixo preço do produto no mercado local e a irregularidade das precipitações pluviométricas foram citadas pelos produtores como os principais motivos que levam a falta de incentivo à expansão da área plantada.

c) Feijão

É considerado o principal produto agrícola do Município, não apenas pelo seu direcionamento para a geração de recursos como também para a subsistencia do trabalhador.

No período entre 1970 e 1980, encontramos um aumento considerável na quantidade produzida como também, uma expansão na área colhida, embora num percentual menor. Daí a conclusão de que, mesmo em condições climáticas adversas e sofrendo os efeitos das secas, houve significativo aumento de produtividade.

d) Milho

De igual importância ao feijão, a produção de milho no Município de Juazeirinho obedece quase os mesmos critérios de análise uma vez que o tipo de plantação, na sua grande maioria, é consórcio, não havendo diferença de análise pois, é considerado um produto importante também para a subsistencia do trabalhador.

e) Mandioca

A produção de mandioca manteve-se no mesmo nível durante o período pesquisado, não havendo praticamente nenhuma mudança na quantidade produzida, considerando que a área colhida continuou inalterada.

f) Tomate

Existe no Município, uma pequena área destina da ao plantio de tomate a qual não ultrapassa os 3 Ha. Considerando o período 1970/80, nota-se apenas pequeno aumento na produtividade da terra.

## 500 - CONCLUSÕES

O processo de industrialização no Brasil teve seu assentamento no Centro-Sul, e Nordeste passou a ser necessário ao desenvolvimento industrial e a conseqüente acumulação capitalista no Brasil, funcionando como depositário de uma imensa massa de trabalhadores que, de maneira natural -, são levados a emigrarem para as regiões industriais, fugindo da miséria local para uma região supostamente melhor.

Deve-se concluir que, não é interessante para o capital, o desenvolvimento do Nordeste, portanto, não sendo interessante ao capital não é também para o governo, que tem como sustentáculo os grandes grupos capitalistas.

É utopia falar-se em desenvolvimento do Nordeste, em convivência com a seca, em irrigação, em desenvolvimento do setor agrícola, em erradicação da miséria, pois, não passa de discursos e documentos bonitos e bem escritos que na prática não funcionam.

Em Juazeirinho, a exemplo de muitos Municípios do Estado da Paraíba - um dos mais pobres da região Nordeste - não existe praticamente desenvolvimento em suas atividades econômicas pois, o que se notou foi apenas um pequeno aumento de produtividade no período entre 1970/80.

A pequena propriedade é predominante no Município pois, para um total de 1.213 imóveis rurais, apenas 09 possui área superior a 1000 Ha conforme tabela (02).

A terra é utilizada como única fonte geradora de renda no Município, servindo a um considerável número de habitantes, cerca de 60% do total da população do Município.

Em pesquisa feita junto aos produtores, no-

ta-se claramente que a fronteira agrícola está em expansão, embora não exista dados técnicos comprobatórios. Com relação à área plantada, podemos destacar a crescente substituição da plantação de alimentos, principalmente milho e feijão por pastagens para rebanhos, uma vez que os produtos de subsistência não se dispõem de créditos e os juros são altos, o que é inviável para os produtores pois, nos anos de frequência de chuvas e boa colheita, aumenta a volume de produto no mercado e o preço cai, enquanto que a Sudene, o Polo-Nordeste e o Projeto Sertanejo tem trabalhado no sentido de incentivar à cultura pastoreia, mais notadamente, ao plantio da algaroba e da palmatória o que tem desviado o interesse dos produtores quanto a produção de alimentos.

A substituição da produção de alimentos por pastagens para rebanhos é um fato no Município e se intensificou mais ainda nos últimos tres anos com os projetos de - reflorestamento rural - que não passa de derrame de altas somas de recursos a grandes proprietários que na maioria dos casos desviam os recursos aplicando em outra área.

Esses projetos não beneficia o pequeno proprietário pois, sua agricultura de subsistência é, às vezes, insuficiente para o sustento da família.



## TABELA 01

ESTADO DA PARAIBA

MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO

## \* CULTURAS TEMPORÁRIAS

Ano	Produto	Quantidade Produzida(1T)	Área colhida (Ha)	Rendimento médio Kg/Ha
1970	Algodão Hérbaceo	60	600	100
1980	"	202	420	481

1970	Batata doce	160	20	8.000
1980	"	80	20	4.000

1970	Feijão	168	2.805	60
1980	Feijão	782	3.909	200

1970	Milho	246	3.080	80
1980	Milho	1.740	4.350	400

1970	Mandioca	3.900	650	6.000
1980	Mandioca	3.965	610	6.500

1970	Tomate	80	02	40.000
1980	Tomata	120	03	40.000

CULTURAS PERMANENTES

Ano	Produto	Quant. Prod. (T)	Área colhida	Rend. Médio
1970	Algodão	908	12.970	70
1980	algodão	1.945	12.970	150
1970	Sisal	945	1.350	700
1980	Sisal	510	1.020	500

Fonte: IBGE

Anuário Estatístico 1970/80

TABELA Nº 02

Nº de Hectares	Nº de Imóveis
0 a 10	628
10 a 20	225
20 a 50	185
50 a 100	86
100 a 200	36
200 a 500	30
500 a 1000	14
1000 a mais	09
TOTAL	1.213

Fonte: Emater - Juazeirinho - PB

TABELA 03

JUAZEIRINHO

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ( 1.000 Hab)

ANOS	TOTAL	URBANA	RURAL
1970	12.271	2.956	9.315
1980	15.017	4.747	10.270

## 6.0 - BIBLIOGRAFIA

- \* COSTA AGUIAR, Gelfa Maria - O Estado e a Seca (Intervenção Estatal no Nordeste do Brasil 9) 1979/83 - Fiplan - João Pessoa - 1985
- \* BRUM, Argemiro - O Desenvolvimento Economico Brasileiro - Petrópolis, Ed. Vozes, 1982.
- \* FURTADO, Celso. Formação Economica do Brasil. Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1959.
- \* MOBRAL/PB. Livro do Município de Juazeirinho 1985.
- \* CARIRI, Gazeta do. Jornal Municipal, nº 01. 1984.